

que essa planta lhes fornece, avigorando-lhes o corpo, desanuvian-do-lhes o espirito e augmentando-lhes o magro peculio do pé de meia no fundo da arca.

Hoje este quadro não é perfeitamente exacto.

A phylloxera e toda a casta de parasitas animaes e vegetaes teem empanado o encanto de semelhante perspectiva. Mas haja fé, perseverança e animo, que o dia de amanhã ha de ser nosso, e veremos então novamente e em melhores condições a abençoada e ri-dente vinha colorindo os nossos valles, aguarellando em verde ma-cio as encostas e empenachando os montes com os seus pampanos viçosos e arrogantes.

É necessario porém, para alcançar este pittoresco, ou para o tor-nar util e possivel, attender com infinito cuidado e rapidez nas mul-tiplas condições a que se deve obedecer em vinicultura e em viti-cultura, para tornar remuneradora e portanto vantajosa, essa explo-ração agricola.

Por certo que não é Portugal o paiz, onde peor se trata da vi-nha, antes pelo contrario; mas é com certeza, juntamente com a Hes-panha, a região da Europa, onde mais se desperdiçam as riquezas incalculaveis dos seus magnificos e aromaticos mostos, por falta de incentivo e de conhecimentos especiaes.

Talvez haja aqui um tanto de exaggeração por isso, que os ve-lhos typos de vinhos tão apreciados pelos nossos maiores, e que al-guns d'elles ainda se conservam hoje, foram constituídos e continua-dos em tempos absolutamente virgens de progressos vinicolas em que os mostos não eram por certo, tratados da melhor forma. Mas referindo-me á epoca presente parece-me exacta essa observação.

Foi antes de começar a regeneração scientifica da agricultura e depois d'esses bons tempos, a que me reportei, que a producção vi-nicola subindo incessantemente e ligando-se por todo o paiz, trouxe a confusão das castas e dos methodos de fabrico; o sacrificio da qua-lidade e do character á quantidade, á côr, ao carrasção, ao ordinario.

O que acabo de escrever parece estar em contradicção com o que se diz muito vulgarmente de haver excessiva abundancia de ty-pos de vinho em Portugal.

Afigura-se-me isso uma falsa observação. Julga-se que existem multiplos e variados typos de vinho, quando ha relativamente, uma diminuta percentagem d'elles em relação á grande producção do paiz.

De vinicultor para vinicultor, de colheita para colheita, de laga-rada para lagarada, de pipa para pipa um vinho da mesma região não possui um distinctivo caracteristico e constante. A isto chamo eu não ter typo absolutamente nenhum.

Alguns d'estes vinhos porém, dentro d'uma zona agrologica e climatologicamente unida, apresentam por vezes uns característicos diferentes dos de outra estabelecida em terreno e sob clima diver-so, havendo, tambem, regiões vinicolas sem typo algum marcado. Podem-se grupar os vinhos portuguezes n'uma pequena porção ape-nas, de typos realmente definidos. Quanto ao resto da nossa pro-ducção vinhateira, a variação desordenada dos caracteres vini-